

Historiografia sobre a Escola Normal no Brasil (1980-2001): perspectivas teóricas e metodológicas

Historiography about the Normal School in Brazil (1980-2001): theoretical and methodological perspectives

Historiografía sobre la Escuela Normal en el Brasil (1980-2001): perspectivas teóricas y metodológicas

Margarita Victoria Rodríguez - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul | Faculdade de Educação | Campo Grande | MS | Brasil. E-mail: poroyan@uol.com.br | 

Silvia Helena Andrade de Brito - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul | Faculdade de Educação | Campo Grande | MS | Brasil. E-mail: s.helena.brito@uol.com.br | 

Resumo: Na história da formação de professores no Brasil, a escola normal representou uma das mais significativas instituições que, entre os meados do século XX até os anos 1970, cumpriu esse papel. O objeto desse artigo, nesse sentido, é analisar a produção historiográfica entre os anos 1980 até 2001, no Brasil, que teve como objeto a escola normal. Para tal, foram compiladas teses e dissertações sobre o tema em questão, analisadas a partir dos seus objetos; período histórico estudado; fontes e perspectivas teórico-metodológicas adotadas nas análises. Como já indicado em outros estudos, também a produção sobre a escola normal, que se adensou nos anos 1990, foi fortemente marcada pela produção historiográfica da chamada história nova e nova história cultural. Daí a predominância de abordagens sobre a cultura produzida nas escolas normais, e sua influência no processo de conformação das instituições formadoras.

Palavras-chave: Escola normal. Formação de professores. Historiografia – Brasil.

Abstract: In the history of teachers' formation in Brazil, the normal school represented one of the most significant institutions that, from the mid-twentieth century until the 1970s, fulfilled this role. The object of this article is to analyze the historiographic production between 1980 and 2001, in Brazil, which had as its object the normal school. For such, thesis and dissertations on the theme in question were compiled, analyzed from their objects; historical period studied; sources and theoretical-methodological perspectives adopted in the analyzes. As already indicated in other studies, the production on the normal school, which became denser in the 1990s, was strongly marked by the historiographic production of the so-called new history and new cultural history. This is the reason for the predominance of approaches about the culture produced in the normal schools, and its influence on the process of shaping that educational institutions.

Keywords: Normal school. Teachers' formation. Historiography – Brazil.

Resumen: En la historia de la formación de profesores en el Brasil, la escuela normal representó una de las más significativas instituciones que, entre mediados del siglo XX hasta los años 1970, cumplió ese papel. El objeto de este artículo, en ese sentido, es analizar la producción historiográfica entre los años 1980 hasta 2001, en el Brasil, que tuvo como objeto la escuela normal. Para tanto, fueron compiladas tesis y disertaciones sobre el tema en cuestión, analizadas a partir de sus objetos; período histórico estudiado; fuentes y perspectivas teórico-metodológicas adoptadas en los análisis. Como ya indicado en otros estudios, también la producción sobre la escuela normal, que se adensó en los años 1990, fue fuertemente marcada pela producción historiográfica de la llamada historia nueva y nueva historia cultural. De ahí la predominancia de abordajes sobre la cultura producida en las escuelas normales, y su influencia en el proceso de conformación de las instituciones formadoras.

Palabras clave: Escuela normal. Formación de profesores. Historiografía – Brasil.

Introdução

A escola normal no Brasil tem sido problematizada e estudada desde diferentes perspectivas históricas e metodológicas. É importante, deste modo, efetuar a investigação da produção científica, considerando-se que a prática da pesquisa, exposição e divulgação dos resultados, deve ser entendida de acordo com a realidade social e histórica na qual estão inseridos os pesquisadores/produtores de tais pesquisas.

O objeto deste artigo¹ é a historiografia sobre a Escola Normal no Brasil e em Mato Grosso, materializada em teses e dissertações. Para tanto foram analisados os trabalhos produzidos entre a década de 1970 – quando da implantação da pós-graduação em educação no país–, até o ano de 2000.

Considerando a produção historiográfica acumulada durante esses anos, foram analisados os trabalhos que tiveram como foco a história da escola normal, desde seus primórdios, no século XIX, até a transformação da mesma, quando da implantação do ensino de segundo grau profissionalizante, na primeira metade dos anos 1970.

Para a composição da amostra analisada se estabeleceram os seguintes critérios:

a) foram considerados os trabalhos das instituições com maior peso na educação superior no país, em função do número de titulados na pós-graduação; pelo longo tempo de existência destes programas e, também porque, até o ano de 2010, uma parte significativa dos trabalhos de dissertação (32,9%) e a maioria das teses (83,9%) sobre a temática foram produzidas nessas instituições (BRASIL, 2010; ANDRÉ, 2002; BRZEZINSKI; GARRIDO, 2006):

- 1) Universidade de São Paulo (USP), que criou o Programa de Pós-Graduação (PPG) em Educação em 1971;
- 2) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que criou o PPG em Educação no ano de 1975;
- 3) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cujo PPG em Educação foi criado em 1972;

¹ O artigo apresenta os resultados de pesquisa executada no contexto das atividades do projeto PROCAD UFMS-UFMG, realizada durante o estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Minas Gerais, sob a supervisão do Prof. Dr. Luciano Mendes Farias Filho. O projeto em questão versava sobre a “Implantação e expansão da escola normal no sul do Estado de Mato Grosso (1930-1970)”, e foi a raiz do levantamento efetuado para descrever e caracterizar a produção a respeito deste objeto.

- 4) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde o PPG em Educação foi criado em 1972;
- 5) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/CP), que criou seu PPG em Educação em 1971.

b) além disso, como também se pretende analisar a historiografia sobre a Escola Normal em Mato Grosso, foi considerada igualmente a produção presente na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Inicialmente se fez um levantamento dos resumos disponíveis tanto na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), quanto nos sites das bibliotecas das universidades selecionadas – USP, PUC/SP, UFMG, UNICAMP, UFRJ, UFMS, UFMT –, bem como nas páginas dos programas de pós-graduação. A partir da leitura dos resumos disponíveis foram selecionados inicialmente 26 trabalhos de pesquisa. Quando se tomou contato com os textos completos depositados nas bibliotecas físicas das universidades, contudo, verificou-se que, embora tratassem de questões relacionadas com a formação dos professores, alguns dos relatórios de pesquisas não tinham como objeto de estudo a Escola Normal. A partir dessa segunda seleção se trabalhou com um total de 14 produtos, sendo sete dissertações e sete teses (quadro 1).

Como pode ser verificado no quadro 1, durante os anos 1970 não foram produzidos trabalhos que tivessem como objeto de estudo a Escola Normal. Já no final da década de 1980 foram identificadas uma tese e uma dissertação; e no período seguinte, entre os anos 1990 e 2000, foram produzidos 12 trabalhos.

Os anos 1990 concentram a maior produção de dissertações e teses a respeito da Escola Normal, com um total de 11 trabalhos. Este fato coincide com a consolidação e expansão dos grupos de pesquisas em história da educação² nas instituições mencionadas. Como resultado desta institucionalização dos grupos se observa que a USP e PUC/SP concentram a maior

² O Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, formado em 1998 (FE/UFMG); Grupo de Estudos Docência, Memória e Gênero-História da Educação e Formação de Professores (FE/USP), criado em 1994; Grupo de Pesquisa: Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (FE/UFRJ), criado em 1987; Grupo de Pesquisa: Processos de escolarização, desigualdades sociais e diversidade cultural (FE/PUC-SP), criado em 1995; Grupo e Pesquisa: História das Disciplinas Escolares e dos Livros Didáticos (FE/PUC-SP), o grupo foi criado em 2002, mas foi reestruturado em 2014; Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", criado em 1986 (FE/UNICAMP); Paideia: Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação, criado em 1999 (FE/UNICAMP), entre outros.

quantidade de trabalhos produzidos na temática – quatro trabalhos cada uma delas –, a UFRJ registra dois trabalhos e nas outras instituições foi desenvolvido só um trabalho no período.

Quadro 1 - Relação de dissertações e teses selecionadas – anos 1970-2000

N.	ANO	AUTOR	TÍTULO	INST.	TIPO
1	1987	CAMPOS, Arlete Nóbrega Zelante Maryssael de.	A Escola Normal paulista: acertos e desacertos.	USP	D
2	1989	PRATES, Maria Helena Oliveira	A introdução oficial do movimento da escola nova no ensino público de Minas Gerais: a Escola do Aperfeiçoamento. Belo Horizonte, 1989	UFMG	Tese
3	1992	MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck	A Pedagogia da Escola Nova na formação do professor primário paranaense: início, consolidação e expansão do movimento.	PUC/SP	Tese
4	1993	ACCACIO, Liette de Oliveira	Instituto de Educação do Rio de Janeiro: a história da formação do professor primário (1927-1937).	UFRJ	D
5	1994	MONARCHA, Carlos Roberto da Silva	Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes.	PUC/SP	Tese
6	1995	FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de	“Vestidas de azul e branco”: um estudo sobre as representações de ex-normalistas acerca da formação profissional e do ingresso no magistério. (1920-1950)	UNICAMP	D
7	1995	VIDAL SCHMIDT, Diana Gonçalves	O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e prática de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937).	USP	Tese
8	1996	MARTINS, Ângela Maria Souza	Dos anos dourados aos anos de zinco: análise histórico-cultural da formação do educador no Instituto de Educação do Rio de Janeiro.	UFRJ	Tese
9	1996	PEREIRA, Lusia Ribeiro	De donzela angelical e esposa dedicada... A Profissional da Educação.	USP	Tese
10	1997	ARAÚJO, Carla Busato Zandavalli de	O Ensino de Didática na década de trinta, no Sul de Mato Grosso: Ordem e Controle?	UFMS	D
11	1997	OLIVEIRA, Mirtes Cristina Martins de	Memória escolhida: imagens nas fotografias do álbum fotográfico da escola normal – 1895.	PUC/SP	D
12	1997	CAMARGO, Marilena Aparecida Jorge Guedes de	“Coisas velhas”: um percurso de investigação sobre cultura escolar no Instituto de Educação “Joaquim Ribeiro” de Rio Claro (1928-1958)	USP	Tese
13	1999	LAGUNA, Shirley Puccia	Reconstrução histórica do Curso Normal da Escola Americana de São Paulo (1889-1933), Internato de Meninas: uma leitura de seu cotidiano e da instrução feminina aí ministrada.	PUC/SP	D
14	2000	SILVA, Elizabeth Figueiredo de Sá Poubel e	Escola Normal de Cuiabá (1910-1916): contribuição para a história da formação de professores em Mato Grosso.	UFMT	D

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para a realização da leitura e análise dos trabalhos foi elaborada uma ficha na qual foram apontados alguns aspectos que orientaram a coleta de dados, o que permitiu a sistematização dos elementos constitutivos das dissertações e teses selecionadas. Destacam-se os seguintes aspectos: descrição e localização do trabalho; problema; objetivos; hipóteses; categorias e/ou conceitos

chaves; fontes documentais utilizadas; procedimentos metodológicos; perspectivas teórico-metodológicas; referências teóricas; estrutura do trabalho e conclusão.

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa, em três tópicos, a saber: num primeiro momento se faz uma descrição do contexto territorial e temporal escolhido nas investigações e exposto nas dissertações e teses estudadas. Em seguida, no segundo momento, são analisadas as fontes selecionadas pelos pesquisadores e os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de dados. Por fim, no terceiro momento, se discute as perspectivas teóricas e o referencial historiográfico adotado nas dissertações e teses que são o objeto deste artigo.

2 Contexto territorial e temporal das dissertações e teses analisadas

Com relação ao espaço territorial escolhido para a análise das instituições que ofertavam o curso normal, observa-se que a maioria dos trabalhos selecionados focalizam cidades do Estado de São Paulo.

Quadro 2 - Localização espacial e temporal das dissertações e teses

Tipo	Instituição	Período	Local	Foco
1 (D)	Escola Normal Paulista	Séc. XX: 1950-1980	São Paulo/SP	A organização Escola Normal do estado de São Paulo e a adequação da formação do professor das primeiras séries do 1º grau.
2 (T)	Escola do Aperfeiçoamento.	Séc. XX: 1920-1930	Belo Horizonte/MG	O ideário e a prática de postulados da Escola Nova em Minas Gerais; papel da Escola de Aperfeiçoamento
3 (T)	Escola Normal de Curitiba/Escolas Rurais e Cursos Normais Regionais	Séc. XX: 1920-1961	Curativa/PR	Presença da Pedagogia da Escola Nova no Paraná, nos cursos de formação de professores.
4 (D)	Instituto de Educação do Rio de Janeiro	Séc. XX: 1927-1937	Rio de Janeiro/RJ	Organização e transformações do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, de sua criação até a sua integração na Universidade do Distrito Federal.
5 (T)	Escola Normal de São Paulo	Séc. XIX e XX: 1846-1930	São Paulo/SP	Constituição e institucionalização da Escola Normal da Praça: diferentes formulações teóricas e realizações práticas que modificam a Escola Normal da Praça e geraram sentidos diversos para essa instituição.
6 (D)	Instituto de Educação Rui Barbosa – Escola Normal	Séc. XX: 1920-1950	Aracaju/Sergipe	Representações das ex-normalistas do Instituto de Educação – Escola Normal.
7 (T)	Instituto de Educação do Distrito Federal	Séc. XX: 1932-1937	Rio de Janeiro/RJ	As diferentes funções atribuídas ao Instituto de Educação do Distrito Federal: local de formação de professores; local de produção e irradiação de uma pedagogia nova (escolanovismo).
8 (D)	Instituto de Educação do Rio de Janeiro.	Séc. XX: 1921-1937	Rio de Janeiro/RJ	Formação do professor no Instituto do Rio de Janeiro.

9 (T)	Escola Normal Senhora de Oliveira; Escola Normal Carlota Kemper; Escola Estadual Presidente Kenedy (ensino primário)	Séc. XIX e XX: final do século XIX- 1960.	Oliveira/MG	Presença do discurso religioso ao longo do processo histórico de formação das professoras, e no fazer da professora, repercussões históricas.
10 (D)	Escola Normal Joaquim Mortinho	Séc. XX: anos 1930	Campo Grande/MS	Estudo do currículo, métodos e materiais didáticos da Escola Normal
11 (D)	Escola Normal Paulista	Séc. XIX: 1895	São Paulo/SP	Iconografia: imagens nas fotografias do álbum escolar.
12 (T)	Instituto de Educação Joaquim Ribeiro	Séc. XX: 1928-1958	Rio Claro/SP	Cultura escolar no Instituto de Educação: representações e memória
13 (D)	Escola Americana e Mackenzie College	Séc. XIX e XX: 1889 - 1933	Americana/SP	Reconstrução e estrutura e funcionamento de uma instituição de ensino particular religiosa: Curso Normal da Escola Americana.
14 (D)	Escola Normal de Cuiabá	Séc. XX: 1910-1916	Cuiabá/MT	Organização do currículo da Escola Normal

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim, as escolas normais estudadas encontravam-se distribuídas da seguinte forma: São Paulo – cinco trabalhos; Rio de Janeiro – três trabalhos; Minas Gerais – dois trabalhos; Paraná, Sergipe, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul aparecem com um trabalho por estado, respectivamente (quadro 2).

Os trabalhos concentram seus estudos no século XX, sendo que nove pesquisas focalizam as primeiras décadas, momento histórico que está relacionado com a institucionalização da Escola Normal. Coincide também com as reformas educacionais que introduziram mudanças na educação pública, especialmente durante os anos 1920, 1930 e 1940. Quatro trabalhos fazem uma reconstrução da escola e do curso normal também no século XIX, e em dois deles a análise chega até o século XX.

Na maioria dos casos, as pesquisas de mestrado e doutorado selecionam como foco de análises instituições de caráter estatal, embora dos 14 trabalhos, dois estudem instituições particulares religiosas.

Com respeito aos objetos, as pesquisas abordam uma conformação temática centrada em aspectos que tem a ver com a estrutura e funcionamento da Escola Normal, com ênfase na normatização do curso normal (reformas educativas, legislação), bem como alguns trabalhos levantam questões relacionadas com o currículo (métodos, materiais didáticos); tendências pedagógicas, especialmente a influência e presença da Escola Nova tanto no currículo, como no trabalho docente; representações e memória da Escola Normal; cotidiano escolar, cultura escolar e gênero (a feminização da profissão docente).

3 Fontes e Procedimentos metodológicos aplicados nas dissertações e teses

Na pesquisa se verificou que as dissertações e teses analisadas utilizam fontes variadas, sendo que em alguns trabalhos os autores fazem um detalhamento e descrição, tanto dos documentos utilizados, como dos procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise dos mesmos (quadro 3).

Sobre as fontes, verifica-se que existe uma concentração de fontes vinculadas a aspectos normativos da Escola Normal (nove trabalhos citam estas fontes), entre as quais se destacam a legislação federal, bem como decretos e regimentos escolares. Também são utilizados mensagens de governadores e relatórios oriundos da Inspeção Escolar e das Secretarias de Educação estadual, dos governadores e autoridades escolares (diretores).

Quadro 3 - Fontes e procedimentos metodológicos

AUTOR	FONTES DA PESQUISA
Arleta Nóbrega Zelante Maryssael de Campos (1987)	<ul style="list-style-type: none"> - Legislação (federal, estadual e escolar); Relatórios da Secretaria de Educação do Estado. - Dados estatísticos: censos; dados de matrícula escolar; dados de concursos e ingresso ao magistério; dados do corpo docente do estado. - Entrevistas com cinco professores.
Maria Helena Oliveira Prates (1989)	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas com ex-professores fundadores das escolas e ex-alunas das primeiras turmas; relatórios de aulas. - Jornais e revistas da época: Diário de Minas; Minas Gerais e Estado de Minas; O Horizonte; Revista do Ensino. - Memorialistas: Memórias de Pedro Nava e Paschoal Lemme. - Legislação: leis, decretos, regimentos escolares.
Maria Elisabeth Blanck Miguel (1992)	<ul style="list-style-type: none"> - Legislação: decretos e leis que normatizaram os cursos de formação de professores; mensagens e relatórios oficiais. - Jornais da época: Diário da Tarde e Gazeta do Povo - Entrevistas com ex-dirigentes; entrevistas com professores (Diva Vida e Erasmo Pilotto).
Liete de Oliveira Accacio (1993)	<ul style="list-style-type: none"> - Documentos escolares diversos (Ofícios; Livros de Registros funcionais; Livros de Registros de históricos escolares de alunos; dados estatísticos etc). - Legislação: Documentos legais. - Entrevistas com alunas e ex-professoras do Instituto de Educação e da Escola Normal do Rio de Janeiro. - Produção dos reformadores da educação: relatórios, conferências, notícias publicadas na imprensa.
Carlos Roberto da Silva Monarcha (1994)	<ul style="list-style-type: none"> - Dados demográficos, topografia, configuração espacial, aquarela, retrato em daguerreotipo, relatórios de administradores. - Análise do pensamento de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço filho, exarado em documentos da época pesquisada. - Documentos Oraís: entrevistas, buscando lembranças de antigas alunas da Escola Normal e do Instituto de Educação nas décadas de 1920 e 1930.
Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas (1995)	<ul style="list-style-type: none"> - Documentos oficiais: mensagens presidenciais e governamentais. - Coleta de histórias de vida das ex-alunas que se formaram na instituição no período histórico estudado.
Diana Gonçalves Vidal Schmidt (1995)	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas – depoimento de ex-alunas que se formaram na instituição. - Documentos escolares: relatórios, programas, livros utilizados na escola, memorial de reitores. - Documentos legais: leis e regimento interno.
Ângela Maria Souza Martins (1996)	<ul style="list-style-type: none"> - Legislação: leis e decretos federais e estaduais que regulam a Escola Normal; Regulamento da Escola Normal; discursos dos Ministros de Educação. - Escritos de autores da época (formação dos professores). - Jornais e revistas.
Lusia Ribeiro Pereira (1996)	<ul style="list-style-type: none"> - Jornais escolares: “O Instituto” (Instituto Gammon – 1930/1960; Escola Normal Nossa Senhora de Oliveira – jornal do Grêmio Literário – 1929/1960). - Fontes impressas oficiais: encíclicas, orientações eclesiais, documentos da Congregação das Irmãs Escolápias. - Entrevistas com as religiosas e representantes das instituições; outras fontes produzidas pela autora: fotografias;

	visita a escola (registro).
Carla Busato Zandavalli de Araújo (1997)	- Documentos escolares: Livro de Atas de Exames orais e escritos, Livro de Registro de Diplomas, Livro de Registro de Nomeações, etc. - Livros e manuais da Escola Normal Dom Bosco, registros escolares (atas, periódicos, etc), sobre o ensino da Didática, da Pedagogia e da Psicologia. - Entrevistas com ex-normalistas.
Mirtes Cristina Martins de Oliveira (1997)	- Fontes iconográficas: Álbum Fotográfico da Escola Normal (1895); Álbum Cidade de São Paulo Serviços da Repartição de e Esgotos (1893), etc. - Documentos oficiais: Relatórios do Diretor da Escola Normal (1892-1896); discursos. - Acervo de Lourenço Rodrigues (aluno e, posteriormente professor, da Escola Normal).
Marilena Aparecida Jorge Guedes de Camargo (1997)	- Entrevistas – depoimento de ex-alunas e ex-professoras; acervo fotográfico, poesias e textos, encontrados nas residências dos entrevistados; - Jornais e revistas: Diário do Rio Claro; o jornal Cidade de Rio Claro; A Sentinella; O Grito e o Fígaro, - Obras de memorialistas e historiadores regionais.
Shirley Puccia Laguna (1999)	- Entrevistas – depoimento de ex-alunas e ex-professoras; - Fotografias da Escola, do Internato, das turmas de alunos, da cidade de São Paulo. - Livros didáticos; livros de orações. - Atas da Igreja Presbiteriana; relatórios anuais dos presidentes do Mackenzie; jornais e revistas.
Elizabeth Figueiredo de Sá Silva (2000)	- Legislação e documentos oficiais: Regimento do Curso Normal; Regulamento da Instrução Pública; Relatórios da Diretoria da Instrução Pública, etc - Documentos escolares: Atas da Congregação da Escola Normal; Registro de Diplomas; Atas do Conselho Superior de Instrução. - Jornais e Revistas: A Província de Mato Grosso; Jornal A Cruz e Revista do Centro Mato-Grossense de Letras.- ;

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Outras fontes de uso frequente são os documentos escolares, entre os quais se destacam regulamentos, correspondência e ofícios dos diretores das escolas, livros de registros escolares de alunos e professores, históricos escolares, cadernos e livros didáticos, entre outros.

As fontes orais são utilizadas em várias pesquisas (oito trabalhos), abrangendo entrevistas com professores, ex-alunas da escola, diretores, etc., que participaram da implantação e transformação do curso normal nas diferentes instituições. Igualmente, os periódicos, revistas e jornais são fontes muito usadas nas pesquisas (sete trabalhos) a respeito da história da Escola Normal.

Cabe ressaltar ainda a existência de trabalhos (cinco relatórios de pesquisa) que exploram outras fontes tais como iconografia – fotografias e álbuns, mapas, planos –, bem como memórias escritas por docentes das instituições ou autores regionais que falam da educação e registram questões relacionadas com a cidade e a cultura. Também se constata que duas das pesquisas utilizam dados estatísticos: censos; dados de matrícula escolar; dados de concursos e ingresso ao magistério; dados sobre o corpo docente do estado.

4 Organização dos trabalhos: perspectivas teórico-metodológicas das dissertações e teses

A maioria dos trabalhos analisados tem como referencial teórico a histórica cultural, embora em alguns relatórios de pesquisa se verifique a presença de teóricos da Escola dos

Annales. Apenas uma pesquisa explícita que aborda seu objeto de estudos sob a perspectiva do referencial marxista: se trata da tese de doutorado de Maria Elisabeth Blanck Miguel (1992). Também o trabalho de Carla Busato Zandavalli de Araújo (1997), embora não expresse de forma contundente que adota o método materialista histórico-dialético, manifesta que os conteúdos da disciplinas Didática, História da Educação e Psicologia, bem como as formas de ensino “[...] [são] forjado[s] num lócus social, histórico, regido pela ação e pelas necessidades humanas, e assim, apenas compreensível pelo desenvolvimento das determinações sociais, políticas e econômicas da realidade humana” (ARAÚJO, 1997, p. 10).

Inicia-se a discussão apresentando a dissertação de Arlete Nóbrega Zelante Maryssael de Campos (1987), que tem como foco a formação de professores primários, mais especificamente a Escola Normal Paulista. Para tanto, analisa a política educacional, pelo estudo das reformas da educação e da Escola Normal. Trata-se de um trabalho descritivo, que não explicita um referencial teórico e metodológico em termos de teoria da história. As referências bibliográficas utilizadas pela autora estão basicamente relacionadas com autores que analisam a educação, desde uma perspectiva histórica e sociológica.

Maria Helena Oliveira Prates (1989) problematiza na sua tese a presença do movimento da Escola Nova em Minas Gerais, na década de 1920, quando o governo mineiro procurou introduzir princípios e práticas do movimento escolanovista no ensino primário. Nesse sentido o governo mineiro criou a Escola de Aperfeiçoamento, visando formar uma elite de professores multiplicadores.

Para analisar o objeto anteriormente explicitado a autora prioriza a pesquisa interpretativa dos fatos históricos, com base na concepção hermenêutica fundamentado em Geertz (1978), que possibilita, segundo a autora, a leitura da realidade dos fatos históricos como textos. Também aparece na pesquisa a concepção microssociológica de Erving Goffman (1967), teórico que trabalha com o conceito de interacionismo simbólico, estudando a influência dos significados e dos símbolos na ação e na interação humana.

Para discutir a concepção de ideologia, a autora se vale das reflexões de Noelle Bissere-Moreau (1979), que realiza uma análise de longa duração para compreender como se configura historicamente este conceito, que foi adotando diversos sentidos conforme os diferentes momentos históricos. Por fim, Bolívar Lamounier (1977) é um outro autor utilizado na pesquisa

de Prates (1989) para entender como se constitui a ideologia do pensamento autoritário. Lamounier (1977) considera que os autores autoritários sistematizaram sua ideologia com o objetivo de interferir nos acontecimentos sociais, políticos e econômicos, num programa político que tinha como propósito o fortalecimento do Estado.

Já Maria Elisabeth Blanck Miguel (1992), como referido anteriormente, declara que sua pesquisa se fundamenta no referencial teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, e tem como problema “[...] compreender o modo como tais cursos informaram e conformaram, sob a influência da pedagogia da Escola Nova, a formação dos professores primários na especificidade paranaense e suas relações com o quadro nacional” (MIGUEL, 1992, p. 7).

O estudo de Miguel, desde a perspectiva marxista, entende o Estado como uma instituição que está a serviço dos interesses da burguesia, sendo produto das relações sociais de produção capitalistas. Por esse motivo, nele se manifestam as lutas entre as facções da classe dominante, bem como os interesses da classe trabalhadora (IANNI, 1989).

Por esse prisma analisa a política educacional do estado de Paraná, com foco nas reformas da educação e seus efeitos na Escola Normal. Além disso, visa compreender o grau de influência teórica da Escola Nova na formação pedagógica das normalistas. Sendo assim, a autora considera que “A legislação coletada e as obras disponíveis deram-nos a compreensão da educação pelo governo e, conseqüentemente da facção da classe que tinha o poder e promovia as reformas educacionais” (MIGUEL, 1992, p. 16).

A dissertação de Liete de Oliveira Accacio (1993) resgata a organização e transformações pelas quais passou o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, da sua criação até sua integração na Universidade do Distrito Federal.

Com efeito, desde a perspectiva teórica e metodológica adotada, a pesquisa procura estabelecer o intercâmbio e aporte conceitual da história da educação com outras ciências sociais, com o intuito de obter uma síntese estrutural global, entendendo que existe um vínculo indissolúvel entre passado e presente: “A partir da perspectiva histórica, procuramos perceber nos fatos estudados indícios das transformações educacionais operadas, já que a transformação é a essência da história e é através do tempo que se percebem mudanças” (ACCACIO, 1993, p. 6).

A concepção de conhecimento e ciência que fundamenta a pesquisa de Accacio (1993) se baseia em Gaston Bachelard (1983), que entende o conhecimento como uma construção.

Considera-se então, desde esse ponto de vista, que o objeto científico outrossim também é uma construção, e que o pesquisador participa de um espírito científico, dado que também faz parte de um processo de formação no qual se constitui e constrói sua “alma científica”.

A autora da dissertação adota a concepção de história de Vavy Pacheco Borges (1980) que considera que a história permite explicar a realidade. No entanto “A história, como as outras formas de conhecimento da realidade, está sempre se construindo: o conhecimento que ela produz nunca é perfeito ou acabado” (BORGES, 1980, p. 9). Dessa forma, para Borges (1980) a historiografia produz um conhecimento provisório, não oferece uma verdade absoluta, portanto está sempre se reformulando.

A tese de Carlos Roberto da Silva Monarcha (1994), englobando o estudo da Escola Normal da Praça da República, em São Paulo, realizou-se tendo como referências historiográficas autores da teoria crítica da Escola de Frankfurt, tais como Theodor W. Adorno (2009) e Hannah Arendt (1988).

Assim, o autor ressalta que na produção das “verdades” históricas, as fontes são interpretações elaboradas no seu tempo e após seu tempo. Elas são estudadas e os pesquisadores se apropriam delas, dando sentido àquilo que foi dito e escrito num determinado momento histórico, “[...] porque o passado ‘real’ está perdido e o que dele está disponível é um sistema de representações: textos escritos” (MONARCHA, 1994, p. 2). Com efeito, para o referido autor, o conhecimento histórico é um ato interpretativo.

Nesse sentido, com relação ao conceito de história, Monarcha (1994) se apoia em Edward Hallet Carr (1982), que explicita que os fatos históricos não falam por eles mesmos, sempre devem ser interpretados. Os fatos adquirem importância a partir do momento em que o historiador os escolhe como um evento para ser estudado, eles ganham visibilidade e interesse acadêmico por conta do historiador que os tornam relevantes para interpretar um momento histórico dado.

Com base nesta concepção de história, Monarcha (1994), desde o ponto de vista metodológico, opta por uma abordagem complexa, sua narrativa é minuciosa e a interpretação o conduz por caminhos literários e antropológicos, influenciado pelo método adotado. O autor coloca como princípio fundamental na sua análise a valorização da interpretação, considerando a descrição como um ato pouco interessante para compreender a história. Assim, visa interpretar a

história e as fontes produzidas pelos sujeitos durante o Império e a República, e toma os momentos fundamentais desse processo para entender e explicar a história.

A dissertação de Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas (1995) analisa as representações das ex-normalistas do Instituto de Educação Rui Barbosa – Escola Normal de Aracaju, de 1920 a 1950 – acerca da formação profissional e do ingresso na carreira, com foco na questão do cotidiano escolar e nas questões de gênero.

Para discutir a história das professoras e ex-alunas, Freitas (1995) trabalha com o referencial teórico fundamentado em Bertaux (1999), porque no trabalho destaca que se trata de “[...] histórias de vida inacabadas ou resumidas: depoimentos são histórias de vida ‘sumárias’ necessárias quando se precisa entrevistar um número maior de pessoas, como nesses estudos” (FREITAS, 1995, p.15). Por meio da coleta de histórias de vida, focaliza-se a experiência e a perspectiva do indivíduo, a partir de sua própria voz. Além disso, a história de vida permite apreender as trajetórias pessoais e suas relações com os outros sujeitos.

Com relação ao enfoque a respeito da vida cotidiana, toma o conceito desenvolvido por Agnes Heller (1989), que parte da premissa que a vida cotidiana se refere a toda a vida do homem, ninguém se encontra fora dela, e o homem se encontra ali em sua totalidade, com os seus sentidos, capacidades intelectuais, sentimentos, paixões, suas ideias e ideologias.

Diana Gonçalves Vidal Schmidt (1995) focaliza, na sua tese, o cotidiano escolar a partir de conceitos como memória, cultura escolar, espaço escolar e ideologia. Como referência para a discussão da cultura escolar, a autora trabalha com Dominique Julia, para quem a cultura escolar deve ser entendida e estudada dentro de um contexto de relações, que podem ser conflitivas ou pacíficas, e convive com as diversas culturas presentes nos diferentes momentos históricos. A cultura escolar se constitui por uma série de normas que definem que tipos de regras, conhecimentos, condutas e valores devem ser inculcados, e também por um conjunto de práticas pedagógicas para transmitir tais conhecimentos, que devem ser incorporados na conduta dos sujeitos.

Para ler as fontes escritas, a autora utiliza como referencial teórico Chartier (1986; 1991), que lhe permite analisar e encontrar sentido no uso do livro didático. Com relação ao conceito de cultura, fundamenta-se em Robert Darnton (1990), que sintetiza a interdisciplinaridade entre a história social e a antropologia, na procura de uma cultura construída por metáforas da

humanidade: com base nisso, analisa os relatos dos personagens, objetos de seu estudo, de modo a interpretar as mentalidades, compreender o código social presente nas palavras que se encontram nas fontes, sejam escritas, orais ou materiais.

A autora também transita pelo entendimento do mito e dos sinais, e para tanto utiliza como referência historiográfica Carlo Ginzburg (1990), valorizando pessoas ou situações que aparentemente são de caráter marginal, que parecem não ter importância nem transcendência, que expressam o pensamento e as ações dos seres esquecidos pela história política e econômica. Privilegia-se a microanálise, os fatos “esquecidos”, ressaltando-se os conflitos sociais e culturais que antes não haviam sido considerados pelos historiadores tradicionais.

A tese de Ângela Maria Souza Martins (1996) analisa a formação das professoras no Instituto do Distrito Federal de Rio de Janeiro no período 1932 a 1937, desde a perspectiva da história cultural. A autora, para constituir sua concepção de história cultural, se vale dos trabalhos de Roger Chartier (1986; 1991), que propõe uma série de temas para serem investigados na história, para além das mentalidades. Deste modo são referidos novos objetos a serem pesquisados, tais como as crenças, os rituais, comportamentos religiosos, entre outros.

Ressalte-se ainda que na tese também são incorporadas as contribuições de autores marxistas que, segundo Martins (1996), abordam a cultura como objeto de estudo, entre eles Michel Vovelle (1990), Thompson (1981) e Antônio Gramsci. Os trabalhos de Gramsci (1978) são incorporados na tese porque, de acordo com a autora, as categorias abordadas pelo referido autor (homem, concepção de mundo e ideologia), “[...] fornecem pistas importantes para a construção de uma visão mais ampliada e complexa de cultura e produção cultural, por isso podem trazer subsídios importantes para pensar a nova história cultural” (MARTINS, 1996, p. 36).

Ressalta ainda na tese o conceito de representações sociais que, de acordo com Chartier (1986), estão sempre num campo de concorrências e competições, implicando poder e dominação. De acordo com esta concepção, as lutas que se produzem em nível simbólico, as lutas de representações têm a mesma importância que as lutas econômicas. Existe, portanto, uma falsa dicotomia entre a subjetividades das representações e a objetividade das estruturas.

Martins (1996) entende que a cultura não é apenas um reflexo das relações sociais, ela é forjada no campo das representações sociais. As representações se constroem num determinado

espaço e tempo histórico, porque os homens não vivem de forma isolada, e na medida em que travam relações com os outros homens, elaboram essas representações. Assim, a autora considera que é possível agregar o pensamento de Chartier e de Gramsci.

A tese de Lusía Ribeira Pereira (1996) estuda, desde o campo da história da educação, as relações que se dão no cotidiano das instituições escolares, com foco na questão de gênero, por ser a escola um espaço marcadamente feminino. Preocupa a autora o fato da persistência nas relações educativas escolares e profissionais de relações de tipo doméstico e de formas estereotipadas de tratamento do processo de ensino-aprendizagem, que se manifestam como formas de resistência às mudanças em termos de proposta pedagógicas novas.

Para responder ao objetivo da pesquisa, a autora utiliza como referencial teórico autores como Foucault (1972), para analisar a questão de gênero e para realizar a análise do discurso religioso de caráter pedagógico, prescrito nas instituições escolares. O trabalho levou em consideração, assim, o lugar do qual falavam os entrevistados, ou seja, atores de instituições educacionais religiosas, encarregadas da educação formal de mulheres que seriam posteriormente professoras.

A pesquisa também se fundamenta em Dominique Maingueneau (1989), que criou o conceito “prática discursiva”, indicando que no momento da análise do discurso é mais importante a explicitação das “condições de produção”, que destacar o contexto social no qual um discurso se desenvolve.

Outro autor que é utilizado como referência teórica e metodológica é Walter Benjamin (1985), que salienta a importância de realizar a escrita da história a partir de perguntas formuladas desde o presente, para indagar o passado. Assim, não se trata de uma reconstrução completa do passado nem de reconstruí-lo tal qual aconteceu, como explica Walter Benjamin (1985) na tese 7 de sua obra. De acordo com o autor, a pesquisa história, nessa perspectiva, não se realiza com o intuito de contemplar o passado “[...] mas [tem] como tarefa [...] escrever a história a contrapelo” [...] e fazer saltar pelos ares o *continuum* da história (BENJAMIM, 1985 p. 225; 231 *apud* PEREIRA, 1996, p. 39).

A dissertação de Mirtes Cristina Martins Oliveira (1997) tem como hipótese de trabalho que o Álbum Fotográfico da Escola Normal paulista, tendo sido elaborado física e simbolicamente pelos republicanos, logo após a Proclamação da República, foi produzido dentro das estratégias de disseminação e propaganda de um modelo de escola pública.

Oliveira desenvolve um trabalho descritivo-interpretativo, com foco no singular, no cotidiano da Escola Normal paulista. A autora considera a história como um tecido social no qual existem elementos constitutivos e muitas vezes contraditórios, e que, no caso da pesquisa, são analisados de forma específica e adquirem significado que expressam as características próprias da época.

A autora se apoia em Le Goff (1996), que considera de suma importância o uso da imagem para o conhecimento histórico, porque a fotografia revolucionou a memória, dado que possibilitou a multiplicação e democratizou visualmente as “verdades” visuais.

Nesse sentido, Oliveira (1997) cita Boris Kossoy, que realizou uma pesquisa na área da História da Fotografia e destaca possibilidades metodológicas da utilização de registros fotográficos como forma de conhecer a história. A fotografia como registro deve ser contextualizada para se conhecer as características de um determinado momento histórico, pois a imagem expressa a materialidade específica de um dado fato, num contexto específico.

Também na dissertação utiliza P. Dubois (1994), para quem “[...] a análise da imagem fotográfica não se resolve simplesmente com a escolha pura e simples de um método de análise visual ou com cuidados em relação aos aspectos ideológicos que carrega” (OLIVEIRA, 1997, p. 21). Nesse sentido, é ressaltada a crítica ideológica, que realiza Bourdieu (1987), quando diz que a utilização da câmara não é inocente, nem neutra.

A tese de Marilena Aparecida Jorge Guedes de Camargo (1997) teve como objeto de estudo a cultura escolar, os suportes materiais de discursos múltiplos que se configuram como dispositivos de constituição das práticas escolares, produzidas na Escola “Joaquim Ribeiro” de Rio Claro, interior do estado de São Paulo, no período 1928 a 1958.

A autora procurou compreender as representações presentes “[...] nas Crônicas sobre Rio Claro em artigos publicados nos Jornais da Cidade [...]. [Ali] busquei [...] os resíduos originários da construção da memória, em termos do que se projetava como articulação que define um espaço cultural, o da escola” (CAMARGO, 1997, p. 5).

Para tanto, Camargo (1997) trabalhou com autores oriundos da história cultural. Com relação à concepção de história e mudanças ocorridas no processo de construção do “processo civilizatório” liberal, baseou-se em Norbert Elias (1990). Para a discussão a respeito da leitura dos documentos e dos textos escolares, utilizou Roger Chartier (1986) e Michel Certeau (1982); para discutir questões ligadas à cultura escolar, trabalhou com Dominique Julia (2001).

A dissertação de Shirley Puccia Laguna (1999) defende a hipótese de que conhecer a visão que tinham os dirigentes do Mackenzie a respeito do Brasil e de São Paulo entendido como um sistema socio-político-econômico-cultural, e identificar a importância que davam ao país e a propaganda do protestantismo, poderá reconstruir (parcialmente) os princípios filosóficos e os objetivos educacionais da instituição no período de 1907 a 1933. A autora considera que esta visão definia o papel que desempenharia a instituição na vida brasileira e paulista, identificando o perfil de professora e cidadã que a instituição pretendia formar.

Desde o ponto de vista do referencial teórico, a autora explicita as contribuições epistemológicas de autores da Escola dos Annales e da história nova e cultural. Além disso,

Procurei inspirar-me em Ginzburg e aplicar o seus ensinamentos sobre o paradigma indiciário a esta pesquisa, para contar uma história baseada não nas ‘características mais vistosas, portanto mais facilmente imitáveis’ (Ginzburg, 1990, p. 144) mas centrada ‘sobre os resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores..., [nos] pormenores normalmente considerados sem importância, ou até triviais, ‘baixos’, [que forneceriam] a chave para’ (Ginzburg, 1990, pp. 149-50) eu escrever essa história com ‘traços presentes nos originais, mas não nas cópias’ (Ginzburg, 1990, p. 144) (LAGUNA, 1999, p.8).

Laguna (1999) encarou a pesquisa como se fosse uma caçadora para poder captar a realidade mais profunda, entendendo que a utilização de outro procedimento teórico-metodológico não lhe permitiria verificar e plasmar essa realidade num trabalho científico.

Outro autor que inspirou a pesquisa foi Georges Duby (1993), quando realiza seu trabalho de pesquisa a partir de uma fala pessoal. Assim, procurou seguir os passos do referido autor para fazer a leitura do cotidiano escolar do Internato de Meninas, e tentar “ver e sentir” da mesma forma que as estudantes, para adentrar e perceber o espírito presente na escola.

Para abordar a memória como categoria de análise, a autora se apoia na obra de Jacques Le Goff (1996), para quem é necessário se deter nos pequenos momentos, nos detalhes, naqueles personagens considerados secundários, mas que tem uma história para ser contada, que evidentemente não é aquela narrada pelos historiadores clássicos consagrados.

Deste modo se amplia a noção de documento, que passam a ser todas as fontes, tanto materiais como imateriais, inclusive as memórias dos sujeitos sociais que vivenciaram os diferentes momentos históricos são também fontes importantes para serem estudadas. Laguna (1999) diz que, com base nestas considerações, se dirigiu aos fatos históricos e às fontes imbuída do que denomina como espírito científico, baseada em Thompson (1981) que, nos seus estudos

históricos, propõe-se aplicar um método lógico de investigação. Também afirma que tentou seguir as indicações de Duby (1993) para analisar os documentos históricos, e procurou diminuir ao máximo as lacunas mediante o auxílio de fontes secundárias.

Na dissertação de Elizabeth Figueiredo de Sá Poubel e Silva (2000), a autora considera que no Império a formação de professores foi organizada para atender os interesses dos grupos conservadores, com vistas a reproduzir os conhecimentos para manter os privilégios das elites no poder. No caso de Mato Grosso, foi implantado o curso normal, em 1840, mas não havia professores formadores qualificados. No século XX aparece no discurso oficial a necessidade de formar professores, porém esta vez estava ao serviço dos interesses dos grupos liberais republicanos, que defendem o progresso e a inovação da sociedade.

A Escola Normal de Cuiabá foi organizada em 1910 com uma estrutura curricular que visava preparar os indivíduos para a vida. A proposta pedagógica se baseava no ensino intuitivo, com foco no desenvolvimento intelectual, moral e físico, por meio da experiência sensorial. A metodologia estava centrada na observação e aulas práticas em escolas de instrução primária. Complementarmente, se procurava inculcar nos alunos conceitos relacionados à racionalidade do tempo, a obediência e hábitos de ordem e trabalho, para poder se inserir no processo produtivo estadual e do país.

A autora afirma ainda no trabalho que os professores formadores eram cuiabanos e mantinham uma relação hierárquica com os alunos. O alunado era formado em sua maioria por mulheres, apesar da procura masculina pelo curso nos primeiros anos. Dessa forma, a Escola Normal habilitava para o magistério por meio de um referencial científico e pedagógico que permitia aos alunos a instrumentalização para atuar na vida como cidadãos republicanos, bem como se inserir na vida profissional no sistema produtivo.

Como bases teóricas para a pesquisa, Silva (2000) utiliza autores também relacionados à história cultural, como Dominique Julia (2001), Fourquin (1993) e Souza (1998). Como parte dos documentos localizados se referem à questão curricular, também dialoga com os autores da teoria crítica do currículo, como Goodson (1995) e Hamilton (1992).

5 Considerações finais

Como resultado da pesquisa constatou-se que nos trabalhos de dissertação e teses analisadas, com relação aos objetos investigados, apresenta-se uma diversidade de abordagens temáticas: currículo, instituições escolares, representações das normalistas sobre sua trajetória de formação; política educacional; feminização do magistério; ensino religioso; e as tendências pedagógicas na formação de professores, em especial a Escola Nova.

Desde o ponto de vista dos referenciais teóricos em sua maioria os trabalhos aderem às teorias da história pertencentes à Escola dos *Annales*, e mais especificamente ao período da terceira geração da história nova e história cultural, nas quais os estudos históricos incorporam as contribuições de outras ciências sociais, como antropologia e sociologia. Também se observa a existência de pesquisas que procuram realizar uma síntese entre a história cultural e o marxismo, utilizando autores que elaboram estudos marxistas sobre a cultura, como Gramsci e Thompson, por um lado; e, por outro, Le Goff, Duby e Chartier, estudiosos do campo da história cultural.

Cabe ressaltar que existem trabalhos que não especificam o referencial, e outros, realizam uma discussão fragmentada, dado que focam a Escola Normal de forma singular, e não avançam numa discussão que de alguma maneira explicita as múltiplas relações que este objeto estabelece com o ensino primário, e mais especificamente com as questões vinculadas com a sociedade, a economia e a política.

Assim as pesquisas apresentam o aprofundamento a respeito da cultura e a vida cotidiana, em especial abordando questões que fazem referência à mulher e ao trabalho docente, e permitem inferir a importância da Escola Normal. Ela foi fundamental durante a primeira metade do século XX, porque colaborou com a formação pedagógica e técnica dos professores, tanto no aspecto ético, moral e profissional, bem como para se inserir no sistema público de ensino, com vistas a desempenhar um papel de divulgação e propagação da ideologia do Estado brasileiro com vistas à modernização da sociedade, durante o referido período histórico.

Desde o ponto de vista pedagógico, embora os cursos normais se inspirassem nas concepções da Escola Nova, a crítica que realizam alguns autores é que os conteúdos escolares incorporaram as pedagogias inovadoras, porém se mantiveram conteúdos tradicionais e relações rígidas no cotidiano escolar.

Referências

- ACCACIO, Liette de Oliveira. **Instituto de Educação do Rio de Janeiro: a história da formação do professor primário (1927-1937)**. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.
- ADORNO, Theodor. **Dialética negativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. (org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: INEP, 2002.
- ARAÚJO, Carla Busato Zandavalli Maluf. **O ensino de didática, na década de trinta, no sul de Mato Grosso: ordem e controle?** 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1997.
- ARENDT, Hannah. **Da revolução**. São Paulo: Ática, 1988.
- BACHELARD, Gaston. **Epistemologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BERTAUX, Daniel. El enfoque biográfico: su validez metodológica, sus potencialidade. **Proposiciones**, Santiago de Chile, v. 29, p. 1-23, mar. 1999. Disponível em: <http://preval.org/files/14BERTAU.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2013.
- BISSERET-MOREAU, Noelle. A ideologia das aptidões naturais. In: DURANTE, José Carlos Garcia. (org.). **Educação e hegemonia de classe: as funções ideológicas da escola**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. p. 31-67.
- BORGES, Vany Pacheco. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das tropas simbólicas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BRASIL. CAPES. **Planilhas comparativas da avaliação trienal 2010**. Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/permanencia-no-snpq-avaliacao/planilhas-comparativas/91-conteudo-estatico/avaliacao-capes/6858-planilhas-comparativas-da-avaliacao-trienal-2010>. Acesso em: 19 nov. 2013.
- BRZEZINSKI, Iria; GARRIDO, Elsa. **Formação de profissionais da educação (1997-2002)**. Brasília: INEP, 2006.
- CAMARGO, Marilena Aparecida Jorge Guedes de. **“Coisas velhas”**: um percurso de investigação sobre cultura escolar no Instituto de Educação “Joaquim Ribeiro” de Rio Claro (1928-1958). 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- CAMPOS, Arlete Nóbrega Zelante Maryssael de. **A escola normal paulista: acertos e desacertos**. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.
- CARR, Edward Hallet. **O que é história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural, entre práticas e representações**. Lisboa: Defiel, 1986.
- CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (orgs.). **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 3, p. 113-158.
- DANRTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

- DUBOIS, Pierre. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus, 1994.
- DUBY, Georges. **História continua**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- FOURQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **“Vestidas de azul e branco”**: um estudo sobre as representações de ex-normalistas acerca da formação profissional e do ingresso no magistério (1920-1950). 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- GEERTZ, Clifford James. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: GEERTZ, Clifford James. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 13-41.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- GOFFMAN, Erving. Características de instituições totais. In: ETZIONI, Amitais. (Org.). **Organizações complexas: estudo das organizações em face dos problemas sociais**. São Paulo: Atlas, 1967. p. 303-331.
- GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GRAMSCI, Antônio. **Literatura e vida nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- HAMILTON, David. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 6, p. 33-52, jul. 1992.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- IANNI, Octavio. **Estado e capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.
- LAGUNA, Shirley Puccia. **Reconstrução histórica do Curso Normal da Escola Americana de São Paulo (1889-1933), internato de meninas: uma leitura de seu cotidiano e da instrução feminina aí ministrada**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação, História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.
- LAMOUNIER, Bolivar. Formação de um Pensamento Político Autoritário na Primeira República: uma Interpretação. In: FAUSTO, Boris (dir.). **História geral da civilização brasileira**. O Brasil Republicano. Sociedade e Instituições (1889-1930). Rio de Janeiro: São Paulo: Difel/Difusão Editorial, 1977. v. 2, t. 3, p. 345-374.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1996.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes; EdUnicamp, 1989.
- MARTINS, Ângela Maria Souza. **Dos anos dourados aos anos de zinco: análise histórico-cultural da formação do educador no Instituto de Educação do Rio de Janeiro**. 1996. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.
- MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. **A Pedagogia da escola nova na formação do professor primário paranaense: início, consolidação e expansão do movimento**. 1992. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

MONARCHA, Carlos Roberto da Silva. **Escola normal da praça: o lado noturno das luzes**. 1994. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.

OLIVEIRA, Mirtes Cristina Martins de. **Memória escolhida: imagens nas fotografias do álbum fotográfico da escola normal – 1895**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

PEREIRA, Lusía Ribeiro. **De donzela angelical e esposa dedicada... a profissional da educação**. 1996. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

PRATES, Maria Helena Oliveira. **A introdução oficial do movimento da escola nova no ensino público de Minas Gerais: a escola do aperfeiçoamento**. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.

SILVA, Elizabeth Figueiredo de Sá Poubel e. **Escola normal de Cuiabá (1910-1916): contribuição para a história da formação de professores em Mato Grosso**. 2000. 120p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2000.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VIDAL SCHMIDT, Diana Gonçalves. **O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e prática de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)**. 1995. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

VOVELLE, Michel. A história e a longa duração. *In*: LE GOFF, Jacques. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p. 85-127.